

Percepção dos profissionais de saúde sobre a influência da organização do serviço no retardo do diagnóstico da tuberculose

Giovanna M. Orlandi¹; Linara B. da Silva¹; Priscila Balderrama², Silvia H. F. Vendramini³, Maria de Lourdes S. G. Santos³, Cláudia E. Gazetta³.

1- Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 2- Mestranda e Coordenadora de Estratégia de Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde de Catanduva; 3- Doutora e docente da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC 2009/2010)

Introdução: Trata-se de uma pesquisa inserida em uma série de estudos realizados em diferentes regiões do Brasil que resulta da colaboração de pesquisadores da Área Epidemiológica, Diagnóstica e Operacional da Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose/REDE-TB. **Objetivo:** Identificar e avaliar fatores relacionados à organização dos serviços de saúde que podem influenciar no retardo do diagnóstico e início do tratamento de tuberculose, sob a percepção do profissional. **Métodos:** A pesquisa foi realizada no município de São José do Rio Preto-SP, no qual foi aplicado um questionário aos médicos, enfermeiros e técnicos/ auxiliares de enfermagem que trabalhavam em Pronto Atendimento (PA), Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs), Programa de Controle da Tuberculose (PCT), e Unidades Básicas de Saúde (UBSs) que continham Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACs). Neste trabalho foi avaliado a variável que questiona sobre a frequência e o motivo pelos quais doentes profissionais e a organização do serviço de saúde poderiam atrasar o diagnóstico da tuberculose no município de estudo. **Resultados:** Foram entrevistados 160 profissionais dos quais 75 são médicos, 22 enfermeiros e 63 técnicos/auxiliar de enfermagem. Em relação ao doente que frequenta os serviços de saúde (SS) estudados, os profissionais apontam que a “falta de conhecimento sobre a doença” seria o principal motivo pelo qual este indivíduo possa atrasar o diagnóstico da TB. Já em relação aos profissionais que trabalham nestes SS, as opiniões foram diversificadas. Os enfermeiros acreditam que a “dificuldade/demora em realizar os exames é o principal fator que leva os profissionais a serem os responsáveis pelo atraso no diagnóstico da TB. Os médicos destacam a “falta de treinamento/conhecimento” como principal fator e os técnicos de enfermagem apontam que “os profissionais não são responsáveis” por este atraso. Em relação à organização destes SS, a maioria dos profissionais entrevistados acredita que “não há problema na organização do serviço”. Porém, alguns dos fatores apontados pelo atraso ocasionado pelos profissionais destes SS são considerados como problemas organizacionais. Como é o caso de “falta de treinamento/ conhecimento”, “os pacientes são os responsáveis” e “dificuldade/demora em realizar exames”. **Conclusão:** Vemos que existem falhas na função de educador em saúde destes profissionais. Pois, é papel de todos orientar a população sobre a TB fazendo ações educativas com a comunidade. Tanto

médicos quanto técnicos/auxiliares de enfermagem, ACS e principalmente os enfermeiros possuem este compromisso profissional.

